

## Mediações entre literatura e sociedade: o ensaísmo de Roberto Schwarz

Maria Caroline Marmerolli Tresoldi (IC)

### Resumo

Procura-se apresentar neste trabalho as principais referências de inspiração teórica do cientista social e crítico literário **Roberto Schwarz** para operacionalizar a articulação entre literatura e sociedade, em particular, as *trocas literárias* do crítico brasileiro com Antonio Candido e a tradição dialética composta por Lukács, Adorno e Benjamin, para demonstrar, num segundo momento, a originalidade de seu ensaísmo.

*Palavras-Chave: Roberto Schwarz, literatura e sociedade, crítica dialética.*

### Introdução

Com a finalidade de trabalhar metodologicamente a relação entre literatura e sociedade Roberto Schwarz confessa no prefácio ao livro *Um mestre na periferia do capitalismo* e em seu *Memorial* redigido para reclassificação no departamento de Teoria Literária da Unicamp, no qual foi professor entre 1978-1992, que seu trabalho sobre o romance machadiano seria impensável sem os pontos de vista sobre a experiência do romance brasileiro desenvolvidos por seu professor Antonio Candido e sem a interpretação histórico-sociológica sobre as formas praticada por Lukács, Adorno e Benjamin. Partindo dessa afirmação, objetiva-se apresentar como o conjunto de ideias, conceitos e métodos formulados por esses autores originam, na obra do crítico brasileiro, uma crítica singular à modernidade a partir do ponto de vista periférico.

### Resultados e Discussão

A partir de um circuito de trocas literárias, Roberto Schwarz constrói um refinado programa *crítico-sociológico*, preocupado em compreender o processo social brasileiro figurado nas experiências estéticas. Neste programa, destacam-se vários movimentos analíticos importantes, entre os quais três principais:

(1) Schwarz articula um arcabouço *conceitual e temático* próximo a Lukács, Adorno e Benjamin para articular dialeticamente a relação entre literatura e sociedade. Isso ocorre à medida que o crítico trabalha com temas como a distinção entre narrar ou descrever, a posição do narrador nos romances, o lugar do realismo na arte moderna; e aciona conceitos como mediação, totalidade, constelação e dialética para pensar a relação entre forma e conteúdo. Além disso, aposta na *tomada de posição do crítico*, tal como Lukács e Adorno, que busque estudar o processo social a partir e por meio das obras literárias.

(2) O método ensaístico, tal como utilizado pelo jovem Lukács, por Adorno e por Benjamin é acionado, conjuntamente com um repertório

sociológico, para explicar pequenos gestos literários que tem uma capacidade generalizadora e podem qualificar o processo histórico figurado pela arte. Assim, o ensaio aparece como um método de investigação e exposição da experiência social, e como consequência, como uma forma de fazer crítica e ciência. Nessa linha, sugere-se que por meio do ensaísmo schwartziano encontra-se um programa *crítico-sociológico* de interpretação da *cultura* brasileira.

(3) Ao valorizar a experiência do romance brasileiro seguindo os passos de Candido, particularmente nos estudos do romance realista machadiano, percebe-se que Schwarz busca compreender as tensões e combinações entre a forma europeia e a matéria local periférica, de modo que a periferia aparece como um lugar – que é a um só tempo físico, político e cultural – indispensável para compreender o “movimento geral da sociedade”. Noutros termos, a “periferia” ganha, na obra do crítico, o potencial heurístico de problematizar questões da modernidade e do capitalismo contemporâneos.

### Conclusões

Ao observar o circuito de trocas literárias entre Schwarz e àqueles que o inspiram, levando em conta a dinâmica centro-periferia, temos uma original crítica literária e social sobre a experiência estética brasileira, que reformula temas e problemas, resignifica conceitos e avança nas perspectivas teórico-metodológicas, tornando-se, portanto, uma referência necessária para a teoria sociológica e cultural atual, preocupadas em compreender os diálogos transnacionais.

### Agradecimentos

À orientadora Prof. Dra. Mariana Miggiolaro Chaguri e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

#### Referências bibliográficas citadas:

SCHWARZ, Roberto. *Memorial*. UNICAMP, outubro de 1986.

\_\_\_\_\_. *Um Mestre na Periferia do Capitalismo*: Machado de Assis. São Paulo: Editora 34, 2012.